

ESCALA DE FACTORES DE ABSENTISMO LABORAL (EFAL): CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO

Nuno Murcho (nunalvaro@sapo.pt)¹ & Saul de Jesus²

¹Instituto da Droga e Toxicoddependência; ²Universidade do Algarve

Com este estudo pretendemos elaborar uma escala tipo *Likert* para avaliar os factores de mal-estar relacionados com o absentismo laboral, com 19 itens e seis pontos (variando entre 1="Pouco", e 6="Muito"). Este instrumento foi validado numa amostra de 194 enfermeiros ($n=194$) que trabalham em serviços de saúde do sector público no Algarve. Os resultados deste trabalho confirmam que este instrumento, a EFAL, é válido para avaliar os factores de mal-estar relacionados com o absentismo laboral, que é a variável que pretende medir.

ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DO QUESTIONÁRIO DE BEM ESTAR ESPIRITUAL: RESULTADOS PSICOMÉTRICOS PRELIMINARES

Maria J. Gouveia (mjgouveia@ispa.pt)¹, José L. Pais Ribeiro², & M. Marques¹

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa; ²FPCE, Universidade do Porto

(Trabalho apoiado com uma bolsa CII – ISPA -LPI – 06-001)

A espiritualidade tem sido recentemente associada à saúde através do conceito de Bem estar espiritual (BEE). Este define-se como um estado dinâmico que se reflecte na qualidade das relações que o indivíduo estabelece consigo próprio, com os outros, com o ambiente e com algo ou Alguém que transcende o domínio humano. O poster apresenta os resultados psicométricos preliminares da adaptação portuguesa do Spiritual Well-being Questionnaire (SWBQ; Gomez & Fisher, 2003, 2005a,b), numa população normativa adulta. Participaram 201 sujeitos, seleccionados por conveniência, com idade $M=38,24$, $DP=9,4$ (17-65 anos) e de ambos os sexos, ainda que enviesada para o feminino ($F=63,5\%$; $M=36,5\%$). O questionário inclui 20 itens, operacionalizados numa escala de 5 pontos, que avaliam o grau em que o respondente sente estar a desenvolver cada um dos quatro domínios de BEE (5 itens por sub-escala) – pessoal, comunitário, ambiental e transcendental. Pode igualmente compor-se uma medida global de BEE através do somatório das quatro dimensões. Os resultados da análise factorial exploratória apontam, na versão Portuguesa, para uma solução de cinco factores, onde a estrutura da dimensão comunitária surge como a mais instável. Forçada a quatro factores, os itens distribuem-se de forma clara pelos factores originais. Os valores da consistência interna para as diferentes escalas e para o factor global são adequados [$\alpha=0,74 - 0,90$]. A análise factorial confirmatória, neste estudo preliminar, aponta para um modelo aceitável para os quatro factores propostos pela escala original.

ADAPTAÇÃO DE TRÊS QUESTIONÁRIOS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA BASEADOS NA TEORIA DE AUTO-DETERMINAÇÃO

Sónia Mestre (soniamest@gmail.com) & José Pais Ribeiro

FPCE, Universidade do Porto

O objectivo deste estudo foi validar para a população portuguesa três questionários que integram a Teoria de Auto-Determinação de Deci e Ryan (2002). Os autores sugerem a existência de três tipos de motivação que representam diferentes graus de auto-regulação ao longo de um continuum. Este modelo tenta explicar de que forma a orientação motivacional condiciona a regulação da acção em diferentes contextos, seja o da saúde, o escolar ou o laboral. De um modo geral, o mais auto-regulado (e desejado) é a motivação intrínseca, seguida da motivação extrínseca

e finalmente a amotivação. Uma amostra de 338 estudantes universitários (81,4% do sexo feminino) com média etária de 21 anos ($DP=4,7$) completou um questionário demográfico e três questionários, que integram a Teoria de Auto-Determinação. Foram eles: o Treatment Self-Regulation Questionnaire (TSRQ), concerning entering the weight loss program, o Perceived Competence Scale (PCS), Maintaining a Healthy Diet, e o Health Care Climate Questionnaire (HCCQ), Healthy Diet. Os resultados obtidos indicam que todos os questionários são válidos e aplicáveis (TSRQ: $\alpha=0,93$; PCS: $\alpha=0,90$; HCCQ: $\alpha=0,93$), com propriedades métricas similares aos questionários originais, podendo desta forma serem utilizados em qualquer estudo Português acerca da motivação do indivíduo em contexto clínico.

ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS QUALIDADE PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE FONTES DE STRESS EM CONTEXTO POLICIAL*

Sónia Pedrosa Gonçalves (sonia.goncalves@iscte.pt)¹, José Neves¹,
Célia Sales², & Helena Carvalho³

¹Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE, Lisboa;

²Universidade Autónoma de Lisboa; ³ISCTE, Lisboa

O mundo é cada vez mais competitivo e caracterizado pela existência de uma pressão e carga de trabalho que muitas das vezes se apresentam bem maiores do que se desejaria. Por esta razão, torna-se difícil responder activa e atempadamente ao trabalho e manter o equilíbrio emocional e físico para enfrentar as pressões quotidianas. Desta forma, o stress, é um dos problemas mais preocupantes provenientes da industrialização e da sociedade moderna. Na vertente profissional o *stress* tem sido alvo de preocupação e o seu estudo tem sido levado a cabo em diversos grupos profissionais, nomeadamente, professores, médicos e enfermeiros (Pinto, 2000). Na actividade policial os estudos são em menor número. No entanto, apontam para o facto dos profissionais de segurança se confrontam com elevados níveis de *stress* (Violanti, 1983; Brown & Campbell, 1994) devido à especificidade das funções que exercem.

É premente conhecer-se as fontes de stress específicas deste grupo profissional, pois só assim será possível intervir no sentido de melhorar as condições de trabalho destes profissionais. Foi com esta preocupação que foi desenvolvida a Escala de Fontes de *Stress* em Contexto Policial. Esta comunicação tem por objectivo apresentar o estudo exploratório das qualidades psicométricas deste instrumento.

FUMAR OU NÃO FUMAR, EIS (UM)A QUESTÃO... DE AUTO-EFICÁCIA? ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE UMA ESCALA DE AUTO-EFICÁCIA PARA A CAPACIDADE DE ABSTENÇÃO DE FUMAR PARA FUMADORES E EX-FUMADORES

Filipa Pimenta (E-mail: filipa_pimenta@ispa.pt), Isabel Leal, & João Maroco

Unidade de Investigação em Psicologia da Saúde, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa

A auto-eficácia situacional tem vindo a ser evidenciada na literatura como uma variável que prediz com confiança a cessação tabágica. A presente investigação explora as características psicométricas da versão portuguesa do *Smoking Self-efficacy Questionnaire – SEQ-12* de Etter, Bergman, Humair e Perneger (2000) que avalia o grau de confiança que fumadores e ex-fumadores têm na sua capacidade de se absterem de fumar em situações concretas. Este questionário é constituído por doze itens, avaliados numa escala de Likert de cinco pontos e distribuídos por duas sub-escalas (uma específica para estímulos internos, a outra para estímulos externos), comportando cada uma seis itens. Para analisar a estrutura factorial, a consistência interna e a validade de critério do instrumento em questão recorreu-se a uma amostra de 380